

---

**MEMÓRIA DA MEDICINA TROPICAL NO BRASIL: INFORMAÇÕES  
BIBLIOMÉTRICAS SOBRE INSTITUIÇÕES E PESQUISADORES BRASILEIROS  
NA WEB OF SCIENCE**

MEMORY OF TROPICAL MEDICINE IN BRAZIL: BIBLIOMETRIC INFORMATION ON  
BRAZILIAN INSTITUTIONS AND RESEARCHERS ON WEB OF SCIENCE

---

**Natanael Vitor Sobral**

Docente do Instituto de Ciência da Informação da UFBA. Doutor em Ciência da Informação pela UFBA. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2410-494X>. E-mail: [natanvsobral@gmail.com](mailto:natanvsobral@gmail.com)

**Zeny Duarte de Miranda**

Docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA. Doutora em Letras, UFBA. Pós-Doutora em Ciência da Informação em Plataformas Digitais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pesquisadora, memorialista e escritora. Coordenadora do G-Acervos – CNPq. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0365-6905>. E-mail: [zenydu@gmail.com](mailto:zenydu@gmail.com)

**Ronaldo Ribeiro Jacobina**

Docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Médico pela UFBA. Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Mestre em Saúde Coletiva (UFBA). Membro Titular da Cadeira 29 da Academia de Medicina da Bahia. Membro Titular da Cadeira 7 do Instituto Baiano de História da Medicina e Ciências Afins (IBHMCA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4006-6595>. E-mail: [rjacobina@gmail.com](mailto:rjacobina@gmail.com)

**RESUMO**

O Brasil é internacionalmente reconhecido pela sua distinção no campo das Doenças Tropicais Negligenciadas. Esse artigo objetiva apresentar atores e instituições notáveis da Medicina Tropical no Brasil, numa perspectiva histórica, enfatizando: a Escola Tropicalista Baiana de Medicina e os médicos que sucederam essa fase, contribuindo para a fundação e o desenvolvimento do campo e dados bibliométricos da produção recente, notabilizando pesquisadores e instituições atuantes no tempo presente. A metodologia é historiográfica-bibliométrica, realizando-se um tecer histórico a partir da literatura e de informações bibliométricas sobre instituições e pesquisadores brasileiros na

Web of Science. Como principais resultados, apresentam-se pesquisadores e instituições do passado e do presente, constatando-se a proeminência do Brasil em âmbito internacional; e na atualidade, verifica-se a forte participação das mulheres e o avanço da multidisciplinaridade. Assim, conclui-se que a história da Medicina Tropical brasileira é um capítulo em construção e recebendo o devido investimento continuará a produzir frutíferos resultados.

**Palavras-chave:** Memória da Medicina Tropical. Doenças Tropicais Negligenciadas. Escola Tropicalista Baiana de Medicina. Bibliometria. Produção Científica.

## ABSTRACT

Brazil is internationally recognized for its distinction in the field of Neglected Tropical Diseases. This article aims to present the notable actors and institutions of Tropical Medicine in Brazil, in a historical perspective, emphasizing: the Bahia Tropical School of Medicine and the doctors who succeeded this phase, contributing to the foundation and development of the field and bibliometric data recent production, making researchers and institutions active in the present time stand out. The methodology is historiographical-bibliometric, making a historical weave from the literature and bibliometric information about Brazilian

institutions and researchers on Web of Science. As main results, researchers and institutions from the past and the present are presented, evidencing a prominence of Brazil in the international scope; and nowadays, it is verified a strong participation of women and the advance of multidisciplinary. Thus, it is concluded that the history of Brazilian Tropical Medicine is a chapter under construction and receiving the proper investment, it will continue producing fruitful results.

**Keywords:** Memory of Tropical Medicine; Neglected Tropical Diseases; Bahia Tropical School of Medicine; Bibliometry; Scientific production

## 1 INTRODUÇÃO

A Medicina Tropical (Medtrop) é uma disciplina do conhecimento científico que se dedica ao estudo das doenças infecciosas e parasitárias negligenciadas, típicas de países em desenvolvimento, situados nas proximidades da linha do Equador, em lugares com acentuada situação de pobreza. Tais linhas de estudos, em geral, não fazem parte da agenda dos países desenvolvidos, detentores de maior poder econômico e científico, devido ao fato destes não se veem acometidos frequentemente por tais enfermidades, por isso, recai sobre os países em desenvolvimento a responsabilidade maior de realização dessas pesquisas (SOBRAL, MIRANDA, SILVA, 2018).

O Brasil, inserido nesse conjunto de características e cômico de sua realidade, vem desempenhando um papel importante na luta contra as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), especialmente, no que concerne ao trabalho dos seus pesquisadores lotados em Instituições de Ensino, Ciência, Tecnologia & Inovação, desenvolvendo virtuosas frentes de trabalho com foco na prevenção, combate e cura das DTN.

Nesse ecossistema pródigo estão inseridas: as **Universidades Públicas**, com vinte e um **Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu***<sup>1</sup> fazendo interface formal com as DTN, possuindo

---

<sup>1</sup> Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental (Universidade Federal do Acre - UFAC); Doenças Infecciosas (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES); Doenças Infecciosas e parasitárias (Universidade de São Paulo - USP), (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS); Medicina - Doenças Infecciosas e Parasitárias (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ); Doenças Tropicais (Universidade Federal do Pará - UFPA), (Universidade Estadual Paulista - Unesp/Botucatu); Pesquisa Clínica (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz); Medicina Tropical (Fiocruz), (Universidade do Estado do Amazonas - UEA), (USP), (Universidade de Brasília - UnB), (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE); Infecções, HIV, AIDS e Hepatites Virais (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO); Infectologia (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP); Infectologia e Medicina Tropical (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG); Medicina Tropical e Saúde Pública (Universidade Federal de Goiás - UFG);

quinhentos e cinquenta e cinco pesquisadores credenciados, envolvendo quinze instituições diferentes; doze **Institutos Nacionais de Ciência & Tecnologia (INCT)**<sup>2</sup> com quatrocentos e três pesquisadores, desenvolvendo estudos ligados à imunologia, virologia, saúde e ambiente na região amazônica, saúde pública, dengue, tuberculose, entre outros, além de produtos científicos e tecnológicos relacionados à fármacos e vacinas; instituições de pesquisa como a **Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**, que produz conhecimentos para o controle da aids, malária, Chagas, tuberculose, hanseníase, sarampo, rubéola, esquistossomose, meningites e hepatites, além de outros temas ligados à saúde coletiva (SOBRAL, 2019).

Enquanto consequência desse investimento, em 2011, a revista britânica “*The Economist*”, em um artigo intitulado “*Go south, young scientist*”, reconheceu o Brasil como líder mundial em pesquisas no campo da Medtrop, fruto, dentre outras coisas, da tradição histórica brasileira que encontra suas raízes mais profundas na Escola Tropicalista Baiana de Medicina.

Em artigos científicos recentes vê-se a consolidação dessa tradição e investimento em doenças específicas, por exemplo, em infecção por vírus Zika e síndrome de Guillain-Barré, o Brasil é o segundo país em produção de documentos sobre o assunto, atrás apenas dos Estados Unidos da América (EUA), e ao ponderar-se a quantidade de documentos com indicadores sociais, proporcionalmente, o Brasil é o primeiro colocado no ranking (PEREZ-CABEZAS et.al, 2019). Sobre a Dengue, o Brasil figura no *top 24 most productive countries*, apenas atrás dos EUA, sendo a Fiocruz e a Universidade de São Paulo (USP) as instituições mais produtivas (HO, SIU, CHUANG, 2016). Nos artigos sobre Doença de Chagas indexados na base PubMed (1940-2009), o Brasil é o país de maior destaque nas redes de colaboração, descrito pelos autores do estudo como um país com número notavelmente alto de pesquisadores no assunto (GONZÁLEZ-ALCAIDE et al., 2012). Na produção científica sobre Leishmaniose (1945-2010), também na PubMed, os EUA é o país mais representativo ao considerar-se o endereço institucional do primeiro autor (16,8%), porém, o Brasil figura em segundo lugar (14,9%), todavia, chama a atenção que na última década considerada no estudo (2001 a 2010), o Brasil lidera a produção científica com 18,5% na métrica supramencionada (RAMOS, GONZÁLEZ-ALCAIDE, BOLAÑOS-PIZARRO, 2013).

Diante desse cenário construído pelo empenho de atores e instituições dedicados ao estudo das DTN, que resultou em um legado internacionalmente reconhecido, este artigo tem por objetivo apresentar atores e instituições notáveis da Medtrop no Brasil, numa perspectiva histórica, enfatizando: a Escola Tropicalista Baiana de Medicina e os médicos que sucederam essa

---

Medicina Tropical e Infectologia (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM); Saúde na Amazônia (UFPA) e Virologia (UFPA).

<sup>2</sup> CIBFAR, INCT-IDN, INBEQMeDI, INOFAR, INCT-DT, INCT-INPeTAm, INCT-FHV, INCT-em Dengue, INCT-INDI, INCT-iii, INCT-TB e INCT-V.

fase, contribuindo para a fundação e o desenvolvimento do campo; e dados bibliométricos da produção recente, notabilizando pesquisadores e instituições atuantes no tempo presente.

## 2 HISTÓRIA DA MEDICINA TROPICAL NO BRASIL: ATORES E INSTITUIÇÕES

Henry Harold Scott (1939), bacteriologista e autor da área médica, ex-presidente da *Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene* (RSTMH) (1943-1945), lembra que a vida nos trópicos do mundo no século XVIII era considerada perigosa ao extremo. Tal perigo é retratado com exagero e bom humor em trechos da obra de Sydney Smith (1826), baseada nas expedições pela América do Sul realizadas por Charles Waterton, conforme relata (SOBRAL, 2019, p. 38):

Um inseto com onze pernas está nadando em sua xícara de chá, outro indescritível com nove asas lutando em sua cerveja, ou uma lagarta com várias dúzias de olhos em sua barriga está passeando sobre o pão e a manteiga. Assim são os trópicos! Resta aos nossos farmacêuticos produzirem xaropes e extratos para nossas velhas tosses e caras inchadas.

Ainda segundo autor, a caricatura acima descrita pela literatura britânica retrata a visão de mundo que se tinha dos trópicos do planeta, enquanto um ambiente hostil e altamente propício a interações com insetos e condições climáticas oportunas à propagação de doenças tropicais.

No Brasil, após 1840, quando as revoltas regionais deixaram de ameaçar e a nação começou a se consolidar sob a autoridade de D. Pedro II, os médicos no Brasil procuraram definir e valorizar o meio tropical em que viviam, avaliando as possibilidades e limitações de consolidar uma civilização nos trópicos (STEPAN, 1997). Tratando-se de uma sociedade em estágio embrionário e que reunia todas as condições de produção para um conjunto de doenças infecciosas, o trabalho dos médicos se impôs de modo fundamental, sobretudo, a partir do enfrentamento de desafios em saúde desconhecidos do velho mundo, que apenas se concretizavam no contexto geopolítico dos países considerados tropicais.

Enquanto ilustre iniciativa, a **Gazeta Médica da Bahia** (GMBahia), fundada em 1866, surge como a primeira revista médica brasileira estritamente voltada às publicações científicas, tendo entre os seus fundadores sete importantes médicos da cidade da Bahia e o estudante de Medicina **Antônio Pacifico Pereira** (JACOBINA, CHAVES, BARROS, 2018). A GMBahia foi publicada e editada por uma “associação de médicos independentes”, opositores do ensino oficial de Medicina no império representado pelas faculdades da Bahia e do Rio de Janeiro e da Academia Real de Medicina na segunda metade do século XIX, na Província baiana, entre o período de 1866 a 1889. Tal movimento, contrapõe o modelo europeu de Medicina que era predominante no país, passando a priorizar pesquisas voltadas para as doenças tropicais que acometem a população do país, estabelecendo um novo formato para as ciências médicas,

estimulando a presença de doentes nas reuniões de estudos da comunidade, e elaborando uma linguagem mais contextualizada às necessidades do Brasil (SANTOS, 2008).

Segundo Edler (2002), este grupo de pesquisadores quase noventa anos depois recebeu a denominação de **Escola Tropicalista Baiana de Medicina**, tornando-se conhecido por pesquisas sobre beribéri, ancilostomíase, filariose e ainhum, doenças associadas ao clima tropical. Os tropicalistas, como eram conhecidos, estavam ativamente engajados na tentativa de formular um conceito de Medtrop, desenvolvendo uma tradição brasileira distinta dentro da Medicina. Essa não era apenas uma busca pelo conhecimento médico, mas uma tentativa de se chegar a uma nova nação, com cidadãos saudáveis, mesmo diante de um quadro de Saúde Pública debilitante (PEARL, 1997).

Conforme Jacobina, Chaves, Barros (2018), dentre os fundadores da Escola Tropicalista Baiana de Medicina, destacam-se, a princípio, os três estrangeiros que constituíam a tríade mais famosa da Medtrop na Bahia:

**John Ligertwood Paterson** (1820-1882), médico pela Universidade de Aberdeen - Escócia (1841). Sua dedicação aos pacientes, em especial aos excluídos, ganhou o epíteto de “médico do pobre”, além do apelido de “médico inglês”. Estabeleceu, junto com Wücherer, o diagnóstico e o caráter contagioso das epidemias de febre amarela, em 1849, e de cólera morbo, em 1855. Faleceu à cabeceira de um doente com 62 anos, em 9 de dezembro de 1882. (VALLE, 1974), (BRITTO, 2002), (JACOBINA, CHAVES, BARROS, 2018).

**Otto Edward Henry Wücherer** (1820-1873), médico pela Universidade de Tübingen - Alemanha (1841), foi um dos primeiros médicos cientistas no Brasil a praticar a Medicina experimental. Pela primeira vez, no Brasil, a patologia denominada “hipoemia intertropical”, que tinha os nomes populares de cansaço ou opilação, foi relacionada com a infestação ancilostomótica. Investiga a quilúria endêmica na Bahia e descobre na urina de doentes as microfilárias. Silva Araújo, em sua homenagem, denominou o gênero *Wuchereria*. Outro destaque foi seu estudo sobre os ofídios. (WÜCHERER, 1868, 1869), (VALLE, 1974), (VARELA, VELLOSO, 2015), (JACOBINA, CHAVES, BARROS, 2018).

**José Francisco da Silva Lima** (1826-1910), médico pela **Faculdade de Medicina da Bahia** (FMB) (1851), nasceu na aldeia de Vilarinho, em Portugal, vindo para a Bahia em 1840. Destacam-se os seus trabalhos sobre o beribéri e a descoberta do ainhum, esta última, doença de origem étnica, caracterizada por um estrangulamento progressivo dos dedos mínimos dos pés nos africanos e afrodescendentes. Essa patologia foi denominada “doença de Silva Lima” (SILVA LIMA, 1867), (JACOBINA, CHAVES, BARROS, 2018).

Os outros quatro fundantes eram brasileiros, professores da FMB, tendo suas histórias profundamente entrelaçadas com essa instituição de ensino e pesquisa. O primeiro, **Antônio José**

**Alves** (1818-1866), médico pela FMB (1841), pai do poeta abolicionista Antônio de Castro Alves, formou-se pela FMB em 1841, tornou-se Lente Opositor de Cirurgia em 1855 e Lente Proprietário de Clínica Externa em 1862 (OLIVEIRA, 1992); **Antônio Januário de Faria** (1822-1883), médico pela FMB (1845), propôs a criação de um periódico médico, a GMBahia, tornou-se Opositor da Seção Médica em 1855, Lente de Fisiologia em 1862 e Lente de Clínica Interna em 1864. Lente e Conselheiro do Império, dirigiu a Faculdade de 1874 a 1881 (OLIVEIRA, 1992); **Manuel Maria Pires Caldas** (1816-1901), médico pela FMB (1840), apresentou-se em concurso a um lugar de opositor da seção cirúrgica, tendo escrito sobre vários temas, inclusive: considerações médico-legais sobre o aborto, afecção dolorosa da tíbia, fistulas subcutâneas, uretrotomia interna, cálculo vesical, entre outros (BLAKE, 1900), (MARTINELLI, 2014), e **Ludgero Rodrigues Ferreira** (Clínico) (1819-1866), nunca participou das sessões por ter adoecido, vindo logo depois a falecer (JACOBINA, CHAVES, BARROS, 2018).

Ademais, ressalta-se a participação de outros sujeitos, dentre os quais um merece destaque especial, **Antônio Pacífico Pereira** (1846-1922), médico pela FMB (1867), iniciou sua carreira docente na FMB como Opositor na seção cirúrgica em 1871, Lente catedrático de Anatomia Geral e Patológica em 1882 e depois Lente de Histologia. Um mês após sua formatura assumiu a direção da GMBahia, ficando no cargo de janeiro de 1868 a junho de 1870 e retornou novamente à direção, no início de 1876, maduro, professor de cirurgia, por concurso, tendo viajado à Europa e conhecido vários cursos universitários. Foi um dos membros fundadores da Escola Tropicalista Baiana de Medicina ainda na condição de acadêmico de Medicina (OLIVEIRA, 1992), (JACOBINA, CHAVES, BARROS, 2018).

Sendo a GMBahia um importante espaço de produção de conhecimento, elo de ideologias e olhares sociais no campo da saúde e veículo de disseminação de pesquisas na área médica, especialmente, no âmbito das DTN, tendo no interior de seu orbe um corpo expressivo de pesquisadores engajados com as implicações da pobreza no domínio da saúde pública, cabe exaltar o papel de **Juliano Moreira**, nascido em 6 de janeiro de 1872, na Freguesia da Sé, no centro de Salvador, Bahia. Formou-se em 1891, fazendo jus ao título de Doutor em Medicina e Cirurgia com o tema “Etiologia da Sífilis maligna precoce” (JACOBINA, 2019).

Ainda segundo o autor, Juliano Moreira, afrodescendente, escreveu seu nome na história da Medicina da Bahia e do mundo, superando a perversidade manifestada em preconceito racial e de classe. Com profunda inteligência, mérito e perspicácia alcançou o título de Professor da FMB, redator principal e colaborador da GMBahia, com vasta produção científica em dermatologia, sífilis, Medtrop, com artigos sobre malária, beribéri, doença do sono e o original estudo sobre o botão endêmico (leishmaniose), também realizando estudos sobre a história da Medicina e Psiquiatria, defendendo um sistema de Medicina social pautada na assistência à saúde, em que preconizava um modelo inovador para o Brasil com a fundação de laboratórios nos

hospitais. Em um significativo capítulo de sua história, Moreira, em 1925, recebeu Albert Einstein na Academia Brasileira de Ciência, que lhe causou boa impressão, visitando o hospital que Moreira dirigia e foi almoçar comida baiana com o intelectual afro-baiano (JACOBINA, 2019).

De acordo com Peard (1997), ao investigar as doenças típicas do meio tropical, os tropicalistas da Bahia utilizaram os mais avançados instrumentos da Medicina europeia, em especial, a microscopia, cuja utilização foi pioneira na Bahia. Este grupo de pesquisadores formou uma importante genealogia intelectual, com indivíduos influenciados pelas suas ideias, que verticalizaram seus conhecimentos através de descendentes. Nisto, a título de registro, evocam-se **Raimundo Nina Rodrigues, Gonçalo Moniz Sodré de Aragão, Clementino da Rocha Fraga, Manoel Augusto Piraj  da Silva, Alu zio Prata, Zilton de Ara ujo Andrade, Sonia Gumes Andrade, Lain Carlos Pontes de Carvalho** e tantos outros valentes da Medtrop.

Destacados os indivíduos da Medtrop pertencentes ou relacionados   Escola Tropicalista Baiana de Medicina, prosseguem-se os escritos sobre esta instigante história, ressaltando personalidades importantes contemporâneas a Oswaldo Cruz, reconhecidas em todo o mundo. Na continuidade, listar-se- o alguns destes nomes, por ordem de ano de nascimento, com finalidade honrosa e de breve descri o de suas contribui es para o campo de interesse desse artigo. Aqui, pretende-se apresentar, sumariamente, personalidades históricas e valorizar importantes pesquisadores que desenvolveram as bases da Medtrop no Brasil.

**Adolpho Lutz** (1855-1940), percorreu diversos espaços geográficos, como o Rio de Janeiro, São Paulo, Europa, Estados Unidos e Oceania, e, espaços temáticos e cognitivos, que envolvem a clínica médica, helmintologia, bacteriologia, terapêutica, veterinária, dermatologia, protozoologia, malacologia, micologia e entomologia. Suas pesquisas deixaram marcas duradouras em um amplo espectro temático que compreendeu o mormo, mal-das-cadeiras, osteoporose dos cavalos, plasmodiose das vacas, parasitoses de animais silvestres e domésticos, lepra, ancilostomíase, febre amarela, tuberculose, doenças de pele etc. Há quem o considere o maior cientista brasileiro (BENCHIMOL et. al, 2003).

**Oswaldo Cruz** (1872-1917), segundo Oliveira et al (2017), foi um grande cientista, médico, bacteriologista, epidemiologista e sanitarista brasileiro. Segundo informa es da Fiocruz, seu perfil biográfico inclui importante trajetória na Saúde Pública, onde liderou as campanhas sanitárias na capital federal, e na dire o do **Instituto Oswaldo Cruz (IOC)**, que assumiu em finais de 1902, permanecendo no cargo até 1916, quando se licenciou e se mudou para Petrópolis (FUNDA O OSWALDO CRUZ, 2018).

Conforme relata ainda a institui o autoral, em seu percurso acad mico e administrativo, Oswaldo Cruz, participou do combate   peste bub nica em Santos - São Paulo (1899), foi diretor técnico (1900) e diretor geral (1902) do **Instituto Soroterápico Federal**, diretor geral de Saúde

Pública (1903), combateu a malária na ferrovia Madeira-Mamoré e deu início à campanha contra a febre amarela em Belém (1910).

Nos primeiros anos de existência do Instituto Soroterápico Federal, as pesquisas desenvolvidas pela equipe comandada por Oswaldo Cruz foram direcionadas, prioritariamente, para o combate à varíola, febre amarela e peste bubônica. Sua experiência em Saúde Pública somada à direção do Instituto ajudou a expandir e diversificar as investigações realizadas pelos cientistas do Soroterápico. Doenças como malária, tuberculose, filariose e beribéri foram então incorporadas à rotina da instituição. Com a descoberta da vacina contra a peste da manqueira por **Alcides Godoy** em 1907, as pesquisas veterinárias também ganhariam novo impulso, o mesmo acontecendo com a entomologia médica, cujos estudos vinham se revelando de grande importância para o desenvolvimento da Medtrop (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2018). Segundo Britto (1995), Oswaldo Cruz instituiu uma escola de biologia voltada para o estudo etiopatogênico das doenças tropicais, inexistente até então no país. Por estes e outros motivos, seu nome estará sempre gravado em posição de honra na Ciência brasileira, com espaço de destaque no campo da Medtrop.

**Carlos Chagas** (1878-1934) foi um notável pesquisador brasileiro, e sua consagração, certamente, está vinculada à descoberta de uma doença causada pelo *Trypanosoma cruzi* - depois denominada doença de Chagas - que ataca o coração de forma lenta, silenciosa e progressiva, ocasionando milhares de mortes. Esse importante cientista desenvolveu pesquisas sobre a malária no Instituto Soroterápico Federal, foi médico do hospital de Jurujuba, Niterói, e, posteriormente (1907), foi enviado pelo **Instituto de Patologia Experimental** para a cidade de Lassance, Minas Gerais, no intuito de combater uma epidemia de malária. Após a morte de Oswaldo Cruz, em 1917, foi nomeado diretor do referido instituto (ALMEIDA, 2011).

Em 1919 assumiu a direção do Departamento Nacional de Saúde Pública, cargo que ocupou até 1926. Um ano antes, fora nomeado, por decreto presidencial, professor da **Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro** (FMRJ), na qual pôde concretizar duas de suas metas em relação ao ensino médico: a criação da especialização em higiene e saúde pública e a inauguração da cátedra de doenças tropicais (ALMEIDA, 2011), (CHAGAS FILHO, 1993).

Segundo Almeida (2011), em sua aula inaugural na FMRJ, Chagas argumentou, que, de fato, eram poucas as doenças exclusivas de países tropicais e raríssimas as circunscritas aos países frios e temperados. Para Chagas (1935), mesmo as doenças ditas tropicais, ultrapassavam os limites geográficos das zonas equatoriais. Como exemplo, mencionou a malária que se propagava na Itália; a ancilostomíase identificada no norte da Europa; a peste bubônica e o cólera, que, também se verificavam em países frios da Europa e Ásia; e a leishmaniose cutânea e visceral, presente em países como Espanha e Argentina.

Junto com Oswaldo Cruz, Chagas, escreveu seu nome em posição de alto mérito na ciência mundial. Ambos realizaram relatórios e expedições em conjunto, numa época em que a saúde do interior da Amazônia estava entregue à boa vontade dos patrões dos seringais e dos municípios que tinham algum lucro com a indústria da borracha. O registro dos cientistas chama a atenção para as condições de saúde e trabalho nos seringais, alertando para a urgência de políticas de saúde pública em âmbito regional (SCHWEICKARDT, LIMA, 2007).

O enfoque na Saúde Pública e nas questões regionais servem de exemplo para a categoria médica contemporânea, que lida diariamente com as investidas do capital no exercício da profissão. Mesmo em uma sociedade que não dispunha de dispositivos avançados de tecnologia da informação e comunicação, seu trabalho repercutiu para além das barreiras geográficas, tendo, inclusive, junto com Adolpho Lutz, recebido a visita do renomado cientista Albert Einstein no IOC, conforme a imagem abaixo (Figura 1).

### Figura 1 - Visita de Albert Einstein ao IOC



**Fonte:** Acervo da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz.

Descrição: No dia 8 de maio de 1925, Einstein esteve no IOC com Carlos Chagas, Adolpho Lutz, Carlos Burle de Figueiredo, Antonio Eugenio de Area Leão, Nicanor Botafogo Gonçalves da Silva, Alcides Godoy, dentre outros, conforme registro feito na ocasião (Todos os direitos reservados à Casa de Oswaldo Cruz).

Dentre os notáveis pesquisadores em Medtrop, **Henrique da Rocha Lima** (1879-1956) obteve lugar honorífico. Este médico e pesquisador brasileiro nasceu na cidade do Rio de Janeiro e obteve seu diploma se em 1901 pela **Faculdade Nacional de Medicina**, especializando-se em Medicina Clínica. Durante seus estudos na Faculdade de Medicina, ele conheceu Oswaldo Cruz, que, pouco depois de chegar do *Institut Pasteur* (Paris, França), o convidou para trabalhar com ele. Rocha Lima foi o responsável pela criação e estruturação de cursos para estudantes de

Medicina, que vieram em grande número para trabalhar em seus projetos de doutorado sobre o papel de micróbios e animais na etiologia e transmissão de doenças<sup>34</sup>. Rocha Lima trabalhou no *Institute of Maritime and Tropical Diseases of Hamburg (Tropeninstitut)* na Alemanha (BERNARDES FILHO, AVELLEIRA, 2015). Sua trajetória vincula-se estreitamente às relações científicas e culturais teuto-brasileiras. Segundo Silva (2010), seus trabalhos científicos foram produzidos em instituições de pesquisa biomédica dos dois países, mas foi na Alemanha que ele conquistou projeção internacional, graças a suas pesquisas nos campos da microbiologia, patologia e Medtrop.

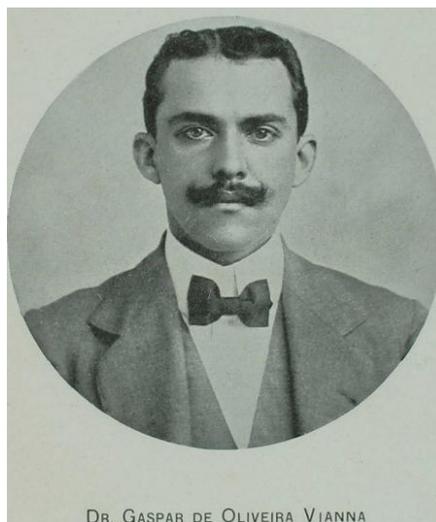
Conforme relata Silva (2011), Rocha Lima dedicou-se para reforçar o padrão de internacionalização do conhecimento produzido no subúrbio carioca. Chegou a compartilhar com Oswaldo Cruz a convicção de que era o conhecimento sobre os problemas locais que forneceria a chave para sua participação na comunidade internacional reforçando o princípio filosófico de que *no local encontrarás o universal*.

Em continuidade, apresenta-se **Artur Neiva** (1880-1943), um médico soteropolitano, que concluiu o curso de Medicina no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 1903. Discípulo de Oswaldo Cruz, em 1906 passou a trabalhar no Instituto Soroterápico (Rio de Janeiro). Em 1910 foi enviado a Washington, por indicação de Oswaldo Cruz, com o intuito de aprofundar pesquisas no campo da entomologia. Sua tese de doutorado explorou a revisão do triatoma, relativa a um dos gêneros de barbeiro — o inseto transmissor da doença de Chagas (COUTINHO, 2015).

Em 1919, Neiva foi nomeado chefe de serviço do IOC. Cientista internacionalmente conhecido, ao longo de sua carreira, foi o precursor, no Brasil, das medidas preventivas contra a sífilis. Foi também uma das maiores autoridades em malária no país e grande estudioso do barbeiro, tendo identificado a primeira espécie conhecida desse inseto. Deixou cerca de 180 textos científicos, colaborando em diversas publicações especializadas no Brasil e no exterior (COUTINHO, 2015).

Por último, aprez-se apresentar **Gaspar de Oliveira Vianna** (1885-1914). Em memória à sua morte, o Instituto Oswaldo Cruz (1914), publicou um texto que resume as contribuições e importância deste notável médico paraense, ressaltando que embora tenha sido rápida sua passagem pela vida, Vianna, deixou trabalhos originais e de valor, que incluem as curas do *granuloma venereo* e da *leishmaniose*. Em alusão ao ano de seu centenário (1985), Gaspar Vianna (Figura 2), foi definido como um inditoso cientista pátrio, uma das glórias da Medicina universal. Suas enormes contribuições para a Medtrop asseguram-lhe um lugar emérito nesta disciplina, pela qual, militou incansavelmente (FRAIHA NETO, 1986).

#### **Figura 2 - Dr. Gaspar de Oliveira Vianna**



Fonte: Memórias do IOC, 1914.

Além dos destaques individuais, o campo da Medtrop no Brasil teve seu progresso consolidado a partir da colaboração de instituições e entidades coletivas, como por exemplo, a **Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT)**, fundada em 1962, abrigando em seu quadro profissionais de diferentes áreas da saúde, tais como entomologistas, epidemiologistas, parasitologistas, patologistas, imunologistas, biólogos, enfermeiros, farmacêuticos, médicos, ecologistas, engenheiros sanitários, pesquisadores, professores universitários, entre outros. Esta entidade promove anualmente o **Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, estimulando o intercâmbio com pesquisadores nacionais e internacionais e parcerias com órgãos públicos e privados; e edita a Revista da SBMT, publicada bimestralmente, divulgando temas de interesse na área de doenças tropicais, sendo indexada na *Web of Science (WoS)*, gozando de prestígio na comunidade científica nacional e internacional. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, 2019). A seguir, outras importantes entidades atuantes no assunto:

a) O **Instituto de Medicina Tropical (IMT)**, que vem atuando desde sua fundação entre os anos de 1959-1960. Após 40 anos de atividade ligadas à **Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)**, passou a ser Instituto Especializado, voltando-se ao ensino, pesquisa e formação de especialistas na área de Doenças Tropicais e Saúde Internacional. O IMT edita a **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, fundada em 1959 e atualmente indexada na *WoS*. Em 2019 completou seu 60º aniversário de publicação contínua (INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, 2019).

b) A **Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD)**, produto, inicialmente, da evolução da **Clínica de Doenças Tropicais do Amazonas (1970)** para o **Hospital de Moléstias Tropicais**, em seguida, ainda na década de 1970, torna-se **Instituto de Medicina Tropical de Manaus**, depois, **Instituto de Medicina Tropical do Amazonas**, **Fundação de Medicina Tropical**, até chegar na configuração atual (FMT-HVD, 2011).

c) E, a **Fiocruz**, com suas 16 unidades técnico-científicas, a saber: **Casa de Oswaldo Cruz** (COC), Rio de Janeiro, RJ; **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca** (Ensp), Rio de Janeiro, RJ; **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio** (EPSJV), Rio de Janeiro, RJ; **Fiocruz África**, Maputo, Moçambique; **Fiocruz Amazônia (Instituto Leônidas & Maria Deane)**, Manaus, AM; **Fiocruz Bahia (Instituto Gonçalo Moniz)**, Salvador, BA; **Fiocruz Minas (Instituto René Rachou)**, Belo Horizonte, MG; **Fiocruz Paraná (Instituto Carlos Chagas)**, Curitiba, PR; **Fiocruz Pernambuco (Instituto Aggeu Magalhães)**, Recife, PE; **Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos** (ICTB), Rio de Janeiro, RJ; **Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde** (Icict), Rio de Janeiro, RJ; **Instituto de Tecnologia em Fármacos** (Farmanguinhos), Rio de Janeiro, RJ; **Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos** (Biomanguinhos), Rio de Janeiro, RJ; **Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde** (INCQS), Rio de Janeiro, RJ; **Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas** (INI), Rio de Janeiro, RJ; **Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira** (IFF), Rio de Janeiro, RJ; e a Gerência Regional de Brasília (Gereb), Brasília, DF, também conhecida como **Fiocruz Brasília**, representando a Fiocruz junto a órgãos dos poderes Executivo e Legislativo, instituições públicas e entidades privadas, além de desenvolver atividades de ensino, pesquisa, comunicação e assessoria em saúde pública (SOBRAL, 2019).

Na esfera institucional, também se sobressaem as **Universidades** com seus PPG, Centros Acadêmicos, Departamentos e Grupos de Pesquisa, que dinamizam de modo profícuo o campo das DTN na atualidade, inserindo o Brasil no rol de seletos produtores de conhecimento em Medtrop no tempo presente. Tais instituições carregam em sua essência forte historicidade, como é o caso da **Faculdade de Medicina da Bahia** (FMB), que remete à chegada da Família Real à Bahia fundando a Escola de Cirurgia da Bahia por permissão do príncipe regente Dom João, em 1808, criando as bases para o que hoje é a **FMB da Universidade Federal da Bahia** (UFBA) (DUARTE et al, 2008), escola *mater* da Medicina brasileira, instituição tradicionalíssima no ensino e pesquisa no âmbito da Medtrop, tendo como egressos profissionais de altíssima reputação, como os doutores: **Zilton de Araújo Andrade**, que cursou graduação em Medicina na UFBA (1945-1950), personagem histórico e fundante de uma extensa genealogia acadêmica no campo; **Mitermayer Galvão dos Reis**, cursou mestrado (1983-1986) e doutorado (1989-1993) na UFBA, orientando de Dr. Zilton Andrade nestes cursos. Atualmente é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 1A, e assim como Dr. Zilton Andrade, é ex-presidente da SBMT; e **Manoel Barral Netto**, graduação (1971-1976), mestrado (1983-1986) e doutorado (1986-1988) na UFBA, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível Sênior.

E também, da FMRJ, hoje **Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro** (FM/UFRJ), criada pelo príncipe regente D. João, por Carta Régia, assinada em 5 de novembro de 1808, com o nome de **Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia** e instalada no Hospital Militar do Morro do Castelo, apenas nove meses depois da Escola de Cirurgia da Bahia, conforme relatados na UFRJ (2020) e por Cunha (2007). Tem como egressos nomes do quilate de **Emílio Ribas, José Gomes Temporão, Oswaldo Cruz, Protásio Antônio Alves e Vital Brazil**, todos com importantes contribuições para o campo da Medtrop, seja em âmbito clínico ou político-administrativo.

### 3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Enquanto método, adotou-se um modelo híbrido historiográfico-bibliométrico. Numa primeira etapa, consultaram-se as principais fontes de informações sobre a Escola Tropicalista Baiana de Medicina e a geração de Oswaldo Cruz, duas das mais importantes escolas do campo da Medicina Tropical. Para isso, utilizaram-se livros e capítulos, artigos científicos, trabalhos em anais e publicações vinculadas a instituições especializadas ou midiáticas que fornecem conteúdo relevante e de interesse da pesquisa. Foram priorizadas fontes de informação especializadas de reconhecida qualidade, tais como, bases de dados e sites internacionais presentes no Portal Periódicos Capes (PPC) (*WoS, PubMed, Scopus, Library and Information Science Abstracts, SciELO e Google Scholar*), revistas, portais e repositórios nacionais, como por exemplo, Brapci – Base de Dados em Ciência da Informação, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), GMBahia, e também, sites especializados, como o Portal da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil.

A segunda etapa pautou-se na base de dados *WoS*, devido a sua reconhecida qualidade e pelo denso arcabouço de publicações no campo da Saúde, mesmo sendo uma base pandisciplinar. Outro fator relevante é a possibilidade de geração de indicadores a partir de múltiplas variáveis, respondendo bem a expressões de busca complexas, permitindo a aplicação de filtros em domínios específicos, como é o caso da Medicina Tropical.

Para a recuperação da informação utilizou-se uma expressão de busca<sup>1</sup> baseada na classificação da OMS, que na literatura mostrou-se eficaz para o levantamento de informações científicas sobre DTN, e no presente artigo, serviu para identificar os pesquisadores brasileiros mais representativos no campo da Medicina Tropical e suas respectivas instituições. Conforme indicado abaixo, a estratégia de busca pautou-se no nome das DTN e termos sinônimos segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), restringindo-se a produção aos últimos dez anos (2011 a 2020), ressaltando-se que 2020 encontrava-se em seu quarto mês quando a busca foi realizada. Com isso, foram identificados 67.823 resultados.

TOPIC: ((“Buruli Ulcer” OR “Mycobacterium ulcerans Infection” OR “Chagas Disease” OR “South American Trypanosomiasis” OR “Dengue” OR “Dengue Fever” OR “Chikungunya virus” OR “Chikungunya” OR “Dracunculiasis” OR “Dracunculosis” OR “Guinea Worm Infection” OR “Echinococcosis” OR “Hydatid Cyst” OR “Hydatidosis” OR “Cysts, Hydatid” OR “Yaws” OR “Frambesia” OR “Trematoda” OR “Flukes” OR “African Trypanosomiasis” OR “African Sleeping Sickness” OR “Nagana” OR “Leishmaniasis” OR “Leprosy” OR “Hansen's Disease” OR “Filarial Elephantiasis” OR “Lymphatic Filariasis” OR “Bancroftian Elephantiasis” OR “Bancroftian Elephantiasis” OR “Lymphatic Filariasis” OR “Onchocerciasis” OR “Rabies” OR “Hydrophobia” OR “Schistosomiasis” OR “Bilharziasis” OR “Helminthiasis” OR “Nematomorpha Infections” OR “Helminth Infestation” OR “Parasitic Worm Infections” OR “Parasitic Worm Infestations” OR “Vermination” OR “Taeniasis” OR “Taenia Infections” OR “Cysticercosis” OR “Taenia” OR “Trachoma” OR “Egyptian Ophthalmia”)). Timespan: 2011-2020. Indexes: SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI.

Depois, escolheram-se os artigos de periódicos por abrigarem conhecimentos consolidados, geralmente apresentando resultados de pesquisas avançadas ou finalizadas com avaliação por pares, chegando-se a 50.554 registros. Em seguida, aplicou-se um filtro na categoria “Tropical Medicine”, alcançando um total de 10.724 artigos.

Feito isso, selecionaram-se apenas as instituições e os pesquisadores brasileiros com o propósito de observar suas representatividades em âmbito global e nacional, mapeando autores e instituições distintos na dimensão sincrônica da história da Medtrop. Para a contextualização dos dados, utilizaram-se informações disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq, objetivando apresentar fragmentos da carreira dos seis pesquisadores mais produtivos. Para o mapeamento dos artigos mais citados de cada ator, valeram-se de informações presentes na *WoS* classificadas pelo item “*Times Cited*”, considerando o período de 2011 a 2020.

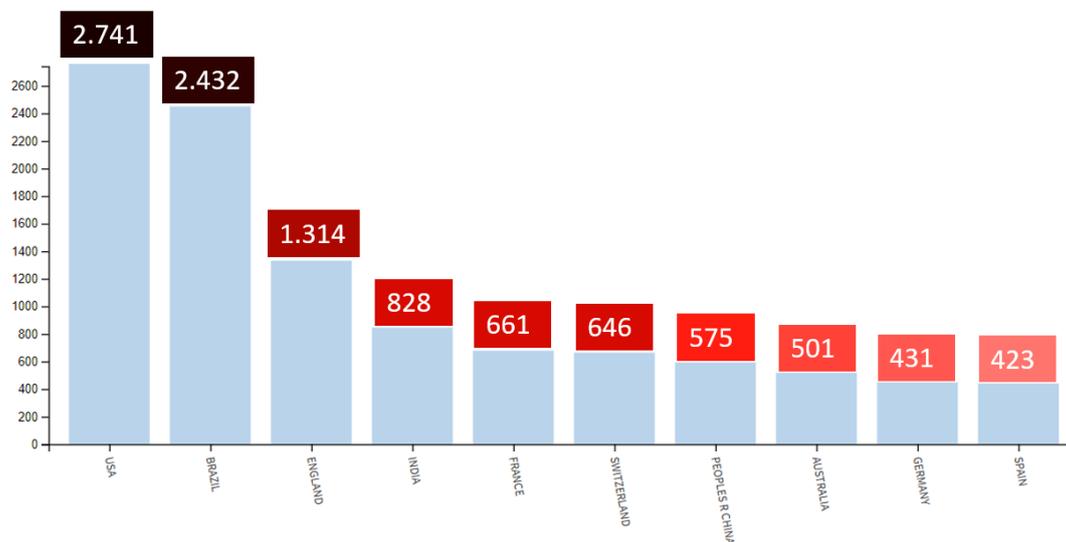
As variáveis analisadas foram “autores”, “instituições” “agências de fomento”, “artigos mais citados” e “perfil dos autores mais produtivos”.

#### **4 MEDICINA TROPICAL NO BRASIL: UM CAPÍTULO EM CONSTRUÇÃO**

Inicialmente, identifica-se a proeminência do Brasil no campo da Medtrop ao constatarem-se 2.432 artigos, atrás apenas dos EUA com 2.741. Tal resultado é excelente, por considerar-se que os EUA são a maior potência científica do mundo e as bases de dados internacionais, como a *WoS*, historicamente privilegiam as produções científicas dos países de primeiro mundo, indexando seus periódicos científicos, e com isso, inserindo-os no rol dos veículos de elite. No mais, esse resultado converge com o protagonismo e competência apresentados pelo Brasil no campo da Medtrop, verificável em estudos: Go South (2011),

González-Alcaide (2012), Ho, Siu e Chuang (2016) e Perez-Cabezas, (2019), citados na seção inicial desse artigo.

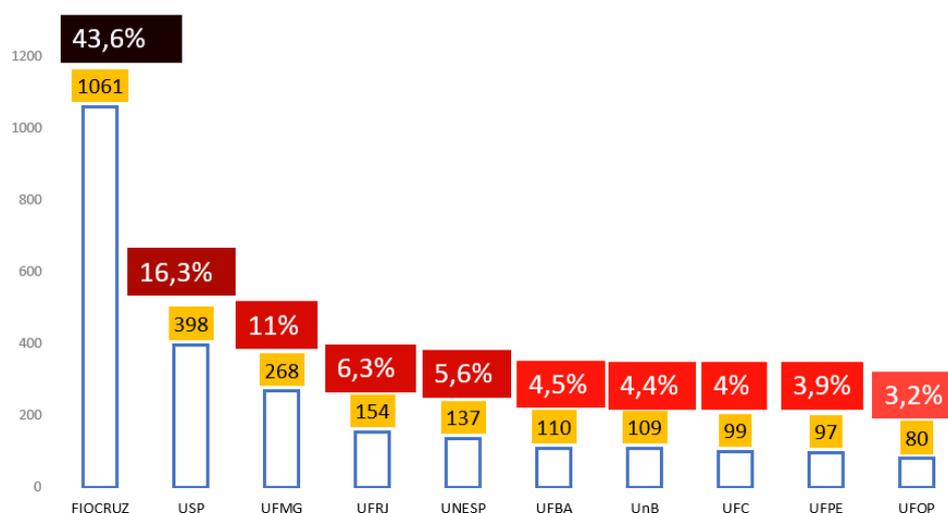
**Gráfico 1 – Produção de artigos científicos em DTN, por países, segundo os critérios de busca estabelecidos (2011 a 2020), na WoS.**



**Fonte:** Os autores (2020), adaptado de WoS.

Ao filtrarem-se os resultados apenas na produção científica brasileira, evidenciaram-se as instituições mais representativas na produção de artigos, obtendo-se o seguinte panorama.

**Gráfico 2 – Produção de artigos científicos em DTN, por instituições, segundo os critérios estabelecidos (2011 a 2020), na WoS**



**Fonte:** Os autores (2020), adaptado de Web of Science.

No Gráfico 2, chama a atenção o destaque das instituições mencionadas na introdução deste artigo que possuem PPG em Medicina II, no campo das Doenças Tropicais, Infecciosas, Parasitárias e Negligenciadas, demonstrando a relevância de se manter um sistema formal de educação e pesquisa, a exemplo da Fiocruz, USP, UFMG, UFRJ, Unesp, UnB e UFPE. Fora dessa regra, registra-se o excelente desempenho da UFBA, que se associa profundamente à história da Medicina do Brasil, remetendo às origens da instituição que é berço da educação formal no campo, conforme descrito na narrativa histórica desse artigo.

Apesar de nem todas as publicações apontarem uma agência de fomento como apoiadora ou patrocinadora, merece menção os resultados obtidos sobre os financiamentos às pesquisas, que também dizem respeito à dimensão institucional, revelando que CNPq (43,9%), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (21,1%), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (10,4%), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) (10,2%) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) (9,2%) são as principais fontes de amparo à pesquisa em DTN dentro do universo e período estudados.

A seguir, discute-se o grupo dos pesquisadores mais proeminentes nos critérios estabelecidos (Tabela 1), que se configuraram como destaques do Brasil em plano internacional nos últimos dez anos, dando continuidade à vanguarda brasileira no campo das DTN.

**Tabela 1 – Autores mais produtivos em DTN segundo os critérios estabelecidos (2011 a 2020), na Web of Science.**

Posição	Autores	Qtd. Artigos
1º	DA ROSA JA	37
1º	RABELLO A	37
3º	SARNO EN	32
4º	COSTA CHN	28
5º	BRAZIL RP	26
5º	DIOTAIUTI L	26
7º	DANTAS-TORRES F	25
7º	GURGEL-GONCALVES R	25
9º	JANSEN AM	23
9º	MADEIRA MD	23

**Fonte:** Os autores (2020), adaptado de Web of Science.

Segundo Bloch (1997), a História é o estudo do homem no tempo, não apenas no passado como se pensa no senso comum. Por esse motivo, o presente que se escreve também é história em movimento, amparada pelas fundações estabelecidas no passado, e construindo as bases para as narrativas e fatos que se formarão no futuro. Desta feita, um dos propósitos desse trabalho foi descrever fenômenos do presente, prestigiando parte da produção de conhecimento brasileira

atual em Medtrop, por entender que não só o passado do Brasil é glorioso. Por esse motivo, descrever-se-ão brevemente os perfis dos seis pesquisadores mais bem posicionados no ranking.

Dois pesquisadores empataram em primeiro. A princípio, cita-se **João Aristeu da Rosa**, Graduado em Farmácia Bioquímica pela Unesp (1973), Doutor em Ciências Biológicas Parasitologia pela USP (1995) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Seu artigo mais citado é: *Description of Rhodnius montenegrensis n. sp (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae) from the state of Rondonia, Brazil*, publicado no periódico *Zootaxa* (53 citações). Os temas principais de pesquisa do autor são os triatomíneos e a doença de Chagas. Também na primeira colocação, **Ana Lúcia Teles Rabello**, Graduada em Medicina pela UFMG (1982), Doutora em Infectologia e Medicina Tropical pela UFMG (1994) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B. Seu artigo mais citado no *corpus* analisado é *Efficacy of Anti-Leishmania Therapy in Visceral Leishmaniasis among HIV Infected Patients: A Systematic Review with Indirect Comparison*, publicado no periódico *Plos Neglected Tropical Diseases* (104 citações). Seus temas principais de pesquisa são leishmaniose e *Schistosoma mansoni*.

Na terceira posição, **Euzenir Nunes Sarno**, Graduada em Medicina pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) (1963), Livre-docente pela UFRJ (1971) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível Sr. Seu artigo mais citado é *Type I Interferon Suppresses Type II Interferon-Triggered Human Anti-Mycobacterial Responses* (209 citações), publicado na *Science*. Em sua constelação temática destacam-se os estudos sobre hanseníase. Em quarto, **Carlos Henrique Nery Costa**, Graduado em Medicina pela UnB (1976), Doutor em Saúde Pública Tropical pela Harvard University (1996) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C. Seu artigo mais citado é *Urban parasitology: visceral leishmaniasis in Brazil* (102 citações), publicado na *Trends in Parasitology*. Seus trabalhos mais relevantes discutem a leishmaniose.

Em quinto lugar, **Reginaldo Peçanha Brazil**, Graduado em Farmácia e Bioquímica pela UFRJ (1974) e Doutor em Parasitologia pela University of Liverpool (1982). Seu artigo mais citado é *Investigation of the Bacterial Communities Associated with Females of Lutzomyia Sand Fly Species from South America*, publicado na *Plos One* (38 citações). Tem trabalhado com flebotomíneos e leishmaniose. Também na quinta colocação, **Lileia Gonçalves Diotaiuti**, Graduada em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) (1976), Doutora em Ciências pela UFMG (1991) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B. Seu artigo mais citado é *Certifying the interruption of Chagas disease transmission by native vectors: cui bono?*, publicado no periódico *Memorias do Instituto Oswaldo Cruz* (56 citações). Os assuntos principais trabalhados são os triatomíneos e a doença de Chagas.

Destacados os pesquisadores principais, evidenciam-se três comportamentos importantes. O primeiro é o papel das mulheres na Medtrop, sendo cada vez mais representativas e importantes

para a produção de conhecimento no campo. Inclusive, sendo protagonistas de grandes avanços. O segundo é o papel das instituições públicas universitárias, de pesquisa e de fomento, que se expressam na *alma mater* dos pesquisadores e no financiamento de suas formações, ao considerar-se que dentre os dez pesquisadores posicionados no ranking, nove apontaram em seus currículos Lattes ter recebido bolsa de uma agência pública de fomento em alguma das fases do seu treinamento (graduação, mestrado e doutorado). No que tange à atuação e formação, as instituições públicas de ensino e pesquisa também predominam, garantindo o funcionamento e a qualidade do Sistema de Ciência, Tecnologia & Inovação que provê o campo das DTN. O terceiro é o progresso da multidisciplinaridade, ao perceber-se que o domínio cada vez mais tem pesquisadores que não são médicos, possuindo biólogos, farmacêuticos, entre outros, o que contribui para o aperfeiçoamento das pesquisas.

## CONCLUSÕES

A história da Medtrop brasileira é um capítulo em construção, que recebendo o devido investimento continuará a produzir frutíferos resultados. Essa trajetória capitaneada intelectualmente por pesquisadores da Medicina, hoje, vivencia um contexto de alta pluralidade, em que outros campos ajudam a pensar soluções para as DTN, exercendo a interdisciplinaridade e fortalecendo as equipes de trabalho, tanto no aspecto intelectual como técnico.

Reforça-se a necessidade de empenho e dedicação em prol da manutenção deste sistema formativo e de excelência em pesquisa, orgulho do Brasil para o mundo, assegurando a continuidade da magnífica trajetória brasileira no plano das DTN. Dentre as motivações dos pesquisadores envolvidos no campo, nota-se um forte componente ideológico, motivado pelo preocupante panorama crítico do Brasil em relação às DTN, que atrai sujeitos para a arena pública, mesmo com o segmento privado sendo financeiramente mais atrativo.

Apesar da erradicação de um conjunto significativo de doenças, atualmente, têm-se uma configuração que exige cuidados, sobretudo, nas regiões do Brasil em que o conjunto de condições para a proliferação das DTN se satisfaz. Assim, defende-se que uma nação que deseje ter um porvir, precisa atentar, conhecer e respeitar o seu passado, conduzindo-se a uma reflexão crítica que dê subsídio à construção de um horizonte próspero e de esperança para a sua população, em especial, reconhecendo o papel do Sistema Único de Saúde (SUS), central na prevenção e tratamento das DTN, fruto de um progresso histórico que precisa ser aperfeiçoado e não destruído.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marta de. A criação da cátedra de medicina tropical no Peru e no Brasil. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 355-376, abr./jun. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702011000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000200006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 jan. 2020
- BENCHIMOL Jaime Larry et al. Adolpho Lutz e a história da medicina tropical no Brasil. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 287-298, jan./abr. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702003000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 jan. 2020
- BERNARDES FILHO, Fred, AVELLEIRA, João Carlos Regazzi. Henrique da Rocha Lima. **An. Bras. Dermatol, Rio de Janeiro**, v.90, n.3, p. 363-366, maio/Jun., 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962015000300363&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962015000300363&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 jan. 2020
- BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brasileiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional; 1900.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1997.
- BRITTO, Antonio Carlos Nogueira. **A Medicina baiana nas brumas do passado**. Salvador: Contexto e Arte Editorial; 2002
- BRITTO, Nara. **Oswaldo Cruz: a construção de um mito na ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1995.
- CHAGAS FILHO Carlos. **Meu pai**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz; 1993.
- CHAGAS, Carlos. Aula inaugural da cadeira de medicina tropical - 14 setembro de 1926. In: CHAGAS, Carlos. **Discursos e conferências**. Rio de Janeiro: A Noite, 1935.
- COUTINHO, Amélia. Verbete: Artur Neiva. In: **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**. 2015. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/neiva-artur>. Acesso em: 5 jan. 2020.
- CUNHA, Luiz Antônio Constant Rodrigues da. **A universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- DUARTE, Zeny et al. El acervo archivístico de la primera facultad de medicina del Brasil: introducción de las TIC en archivos. In: VALSS, Modesto Fabra, BIASCO, José Luis, editors. **El documento electrónico aspectos jurídicos, tecnológicos y archivísticos**. Castelló de La Plana, Es; 2008. p. 383-397.

EDLER, Flavio Coelho. Escola Tropicalista Baiana: um mito de origem da medicina tropical no Brasil. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 357-385, maio/ago. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702002000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702002000200007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 jan., 2020

FRAIHA NETO, Habib. O centenário de nascimento de Gaspar Vianna. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v.19, n.2, p. 111-113, abr./jun., 1986

FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL DOUTOR HEITOR VIEIRA DOURADO. Quem somos. 2011. Disponível em: <http://www.fmt.am.gov.br/layout2011/diretoria/quemsomos.asp>. Acesso em: 5 jan. 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A trajetória do médico dedicado à ciência**. 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/trajetoria-do-medico-dedicado-ciencia>. Acesso em: 5 jan. 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Pesquisa e Ensino, 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pesquisa-e-ensino>. Acesso em: 5 jan., 2020.

GO SOUTH, young scientist: an emerging power in research. *The Economist*; 2011.

GONZÁLEZ-ALCAIDE, Gregório et al. Scientific authorships and collaboration network analysis on Chagas disease: papers indexed in PubMed (1940-2009). **Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo**, v. 54, n. 4, p. 219-228, jul./ago, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-46652012000400007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652012000400007&lng=en). Acesso em: 5 jan. 2020

HO, Yuh-Shan, SIU, Evelyn, CHUANG, Kun-Yang. A bibliometric analysis of dengue-related publications in the Science Citation Index Expanded. **Future Virology**, v. 11, n. 9, p. 631-648, 2016.

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL. O Instituto. 2019. Disponível em: <http://www.imt.usp.br/imtsp/>. Acesso em: 5 jan. 2020

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. Dr. Gaspar de Oliveira Vianna. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 1-3, 1914. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0074-02761914000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02761914000200001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 jan. 2020

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro, CHAVES, Leandra, BARROS, Rodolfo. A “Escola Tropicalista” e a Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 78, n. 2, p. 86-93, 2018. Disponível em: <http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/971/950>. Acesso em: 5 jan. 2020

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. **Juliano Moreira da Bahia para o mundo: a formação baiana do intelectual de múltiplos talentos (1872–1902)**. Salvador, Bahia: Edufba; 2019.

MARTINELLI, Maria de Fátima Mendes. **Comunicação científica em saúde: a Gazeta Médica da Bahia no século XIX**. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre as Universidades) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014

- OLIVEIRA, Eduardo de Sá. **Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.
- OLIVEIRA, Shirley Soares de et al. Diagnóstico dos problemas operacionais das estações de tratamento de esgoto das unidades prisionais da Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG. **Sustentare**, Três Corações, v. 1, n. 1, p. 93-107, ago./dez. 2017. Disponível em: [http://periodicos.unincor.br/index.php/sustentare/article/view/4375/pdf\\_6](http://periodicos.unincor.br/index.php/sustentare/article/view/4375/pdf_6). Acesso em: 5 jan. 2020
- PEARD, Julyan G. Tropical Disorders and the Forging of a Brazilian Medical Identity, 1860-1890. **Hispanic American Historical Review**, v. 77, n. 1, p. 1860-1890, fev., 1997.
- PEREZ-CABEZAS, Verônica et. al. Guillain-Barre syndrome and Zika infection: identifying leading producers, countries relative specialization and collaboration. **FEMS microbiology letters**, v. 5, n. 366, 2019.
- RAMOS, José M., GONZÁLEZ-ALCAIDE, Gregório, BOLAÑOS-PIZARRO, Máxima. Bibliometric analysis of leishmaniasis research in Medline (1945-2010). **Parasites & Vectors**, v. 6, n. 55, p. 1-14, 2013. Disponível em: <https://parasitesandvectors.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1756-3305-6-55> Acesso em: 5 jan., 2020
- SANTOS, Adailton Ferreira dos. Escola Tropicalista Baiana: registro de uma nova ciência na Gazeta Médica da Bahia (1866-1889). 2008. 106 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SCHWEICKARDT, Júlio César, LIMA, Nísia Trindade. Os cientistas brasileiros visitam a Amazônia: as viagens científicas de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas (1910-1913). **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 14, supl., p. 15-50, dez., 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702007000500002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702007000500002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 jan. 2020
- SCOTT, Henry Harold. **A history of tropical medicine: based on the Fitzpatrick lectures delivered before the Royal College of Physicians of London**. Londres: Edward Arnold & Co, 1939.
- SILVA LIMA, José F. Estudo sobre o “ainhum”, moléstia ainda não descrita, peculiar à raça etiópica e afetando os dedos mínimos dos pés. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 1, p. 146-151, 1867
- SILVA, André Felipe Cândido da. A trajetória científica de Henrique da Rocha Lima e as relações Brasil-Alemanha (1901-1956). 2011. 839f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2011
- SILVA, André Felipe Cândido da. A trajetória de Henrique da Rocha Lima e as relações teuto-brasileiras (1901-1956). **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, n.2, p. 495-509, abr./jun. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702010000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702010000200013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 jan. 2020
- SMITH, Sydney. Art. II. In: WATERTON, Charles. **Wanderings in South America, the north-west of the United States and the Antilles: in the years 1812, 1816, 1820 & 1824**. 3. Ed., London: B. Fellowes, Ludgate Street, 1826, p. 299-314

SOBRAL, Natanael Vitor. **Pesquisadores em Doenças Tropicais Negligenciadas no Brasil:** produção científica e convergências com o plano nacional de saúde (2016 a 2019). 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SOBRAL, Natanael Vitor; MIRANDA, Zeny Duarte de; SILVA, Fabio Mascarenhas e. Estratégia para a recuperação de informação científica sobre as doenças tropicais negligenciadas: análise comparativa da Scopus, Pubmed e Web of Science. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**. v. 29, n. 1, p.74-91, 2018. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/pdf/ics/v29n1/a6\\_1179.pdf](http://scielo.sld.cu/pdf/ics/v29n1/a6_1179.pdf) Acesso em: 5 jan., 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL. A SBMT. 2019. Disponível em: <https://www.sbmt.org.br/portal/>. Acesso em: 5 jan. 2020

STEPAN, Nancy Leys. Medicina tropical e saúde pública na América Latina. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v..4, n..3, p. 598-609, nov., 1997

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. História da Faculdade de Medicina. 2020. Disponível em: <https://www.medicina.ufrj.br/pt/conteudos/paginas/historia/principal#top-page-anchor>. Acesso em: 5 jan. 2020

VALLE, J. R. Subsídios a História da ‘Gazeta Médica da Bahia’. **Brasiliensia Documenta**, v. 9, p. 1-9, 1974

VARELA, Alex, VELLOSO, Verônica Pimenta. Escola Tropicalista Baiana. In: **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**. 2015. Disponível em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/esctroba.htm>. Acesso em: 5 jan. 2020.

WÜCHERER, Otto Edward Henry. Notícia preliminar sobre vermes de uma espécie ainda não descrita, encontrados na urina de doentes de hematúria intertropical no Brasil. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 3, p. 97-99, 1868.

WÜCHERER, Otto Edward Henry. Sobre a hematúria no Brasil. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, v. 4, p. 39-86, 1869.

Recebido/ Received: 01/05/2020  
Aceito/ Accepted: 20/05/2020  
Publicado/ Published: 27/05/2020



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)